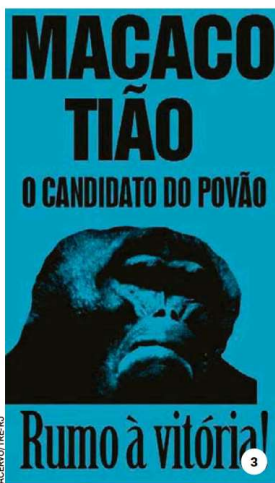




1



REPRODUÇÃO DO GOVERNO DO CEARÁ



3



4

1. Cacareco, bem tratado no Zoológico de São Paulo

2. Reprodução do jornal 'A Gazeta' sobre a vitória do mosquito

3. Tião, candidato do 'Partido Bananista'

4. Ioiô, o bode vereador, foi tema de samba-enredo

☞ *aegepti* foi escrito em 29.668 cédulas. Mas, com os votos do inseto invalidados, Magno Pires da Silva (PT) foi eleito prefeito, com 26.633 votos.

DEU BODE. Há mais de cem anos, nas eleições municipais de 1922 em Fortaleza, que à época tinha cerca de 80 mil habitantes, a sensação da campanha foi um bode chamado Ioiô. O animal, que pertencia a um boêmio da capital cearense, era conhecido por perambular pelas ruas do antigo centro fortalezense.

A cultura popular diz que Ioiô estava sempre presente em cafés e bares da cidade, e era adorado por escritores e aristocratas locais. Por causa da fama, foi lançado candidato a vereador e acabou "eleito".

Ioiô não pôde tomar posse do cargo para o qual foi confiado pela população de Fortaleza, mas a literatura cearense afirma que ele diariamente "despachava" na Praça do Ferreira, no centro da cidade. A pontualidade do bode no local era considerada pela população como um exemplo de produtividade, em mais uma crítica aos políticos do município.

Ioiô é considerado uma figura folclórica do Estado e um exemplo do humor cearense. Na década de 1930, quando o "bode vereador" morreu, o corpo dele foi empalhado e

"Cada caso tem relação com o enredo de cada eleição, mas o objetivo é o mesmo: ironizar o processo eleitoral e questionar alguma demanda ou situação existente não resolvida pelos políticos"

Diogo Valenciano
Cientista político da UFPR

"Você não tem mais a liberdade da escrita, a urna, agora, te conduz a uma escolha numérica e você só pode escolher uma pessoa que está registrada como candidato ou não"

Rafael Morgental
Especialista em Direito Eleitoral e ex-servidor do TSE

doado ao acervo do Museu do Ceará, onde permanece até hoje. Em 2019, a "trajetória política" do animal foi enredo da escola de samba carioca Paraíso do Tuiuti.

REDEMOCRATIZAÇÃO. Em 15 de novembro de 1988, os eleitores da cidade do Rio participavam da segunda eleição municipal desde a redemocratização. Naquele dia, enquanto uma parte deles foi às urnas para votar nos políticos preferidos, outra estava decidida a escolher um chimpanzé do zoológico municipal como novo chefe do Executivo municipal.

O macaco se chamava Tião. Era famoso por ser querido pelas crianças e por costumar atirar objetos nos políticos que visitavam o zoológico. Como forma de protesto contra a administração pública local, a extinta revista humorística *Casseta Popular* resolveu lançar a candidatura do chimpanzé para a prefeitura carioca. Eram dois slogans: "Macaco Tião, o candidato do povão" e "O único candidato que já está preso". Ele concorreu pelo inventado Partido Bananista Brasileiro (PBB).

Estimativas dos responsáveis pela contagem dos votos no Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) apontam que o macaco recebeu 400 mil votos. Caso realmente fosse um candidato, te-

ria ficado em terceiro lugar. Todas as cédulas com o nome do chimpanzé foram descartadas, mas Tião figura no *Guinness Book* como o símio que mais recebeu votos na história.

O primeiro colocado daquele pleito foi o advogado Marcelo Alencar (PDT) – que, futuramente, seria eleito governador do Estado – com 998 mil votos. O segundo foi o engenheiro Jorge Bittar (PT), 552 mil votos. Tião superou Álvaro Valle (PL), que recebeu 393 mil votos. Valle foi o criador do Partido Liberal, que hoje abriga o ex-presidente Jair Bolsonaro.

TIROS. O bode Frederico foi lançado em 1996 como "candidato" para comandar o município alagoano de Pilar, a 40 quilômetros da capital Maceió. O animal era criado solto nas ruas centrais da cidade e, de acordo com relatos de morado-

res, foi pintado nas cores da bandeira do Brasil durante a Copa do Mundo de 1994.

Segundo jornais alagoanos da época, a candidatura de Frederico foi uma forma que os moradores encontraram para criticar a gestão do então prefeito, Mário Fragozo (PSC), pelo atraso na folha salarial dos servidores e por ser pouco presente no dia a dia da cidade.

Porém, o que parecia inicialmente apenas uma brincadeira dos moradores contra o sistema político local acabou ganhando contornos sérios ao longo da campanha. Um radialista da cidade era o encarregado de transmitir as propostas do bode para a população. Segundo ele, Frederico era "candidato" pelo também inventado Partido dos Bodes e Bichas (PBB), com o número de urna 24 e o slogan "Um governo berrante".

A presença de Frederico na disputa pela prefeitura de Pilar descambou para a violência política. Durante uma carreato, o carro onde o animal estava foi atingido por uma rajada de metralhadora. Ninguém foi ferido. Após o atentado, a vida do candidato do PBB não durou muito. Dez dias depois do episódio, o dono de Frederico, proprietário de um ferro velho em Pilar, encontrou o bicho morto. Na ocasião, ele disse acreditar na hipótese de um envenenamento. ●

Sufrágio zoológico

540 humanos enfrentaram o rinoceronte Cacareco na eleição para vereador de SP, em 1959

29.668 votos recebeu o mosquito da dengue em Vila Velha (ES), em 1987; ele foi candidato a prefeito